

LIMA, A. PEREIRA. *Visitas Técnicas: interação escola-empresa*. Curitiba: Editora CRV, 2010, 265p.

*Kathryn Marie Pacheco Harrison**

Publicado neste início de 2010, o livro de autoria de Anselmo Pereira de Lima, fruto de sua tese de doutoramento, defendida no LAEL/PUC-SP, analisa, de forma profunda e cuidadosa, os recursos psíquicos, linguísticos e físicos colocados a serviço da atividade do professor, dos alunos e do colaborador em um momento particular de um processo de formação profissional no ensino médio, quando os alunos entram em contato direto com o trabalho que virão a realizar no futuro, por meio, especificamente, do recurso pedagógico da Visita Técnica. Após a leitura, pode-se observar que a integração entre escola e empresa, pressuposto básico nesse nível de ensino, mostra-se mais complexa do que se poderia supor a princípio.

De uma posição teórica marcada desde o início do texto, articulando disciplinas distintas como linguística, psicologia histórico-cultural e ergonomia situada, Lima enfrenta o desafio de revelar, ao leitor, os meandros desse encontro entre a escola e a empresa, especificamente a atividade de alunos / professor / trabalhador, na oficina.

Para alcançar o objetivo a que se propõe, identificar e discutir aspectos linguístico-discursivos do trabalho de ensino-aprendizagem na Visita Técnica, o pesquisador realiza um processo, como diria o professor na Visita Técnica, “passo-a-passo”, guiando o leitor pelos caminhos por ele percorridos.

No primeiro passo, o Capítulo 1, apresenta um histórico do ensino profissional no Brasil, desde os tempos do Brasil Colônia até os dias de hoje, dirigindo seu foco para o ensino proporcionado a jovens pelo *Centro de Formação Profissional Ferroviário (CFPF)*, local em que se desenvolve a pesquisa e cujas visitas técnicas são objeto de investigação. Esse histórico do desenvolvimento do ensino profissional de nível técnico em nosso país nos leva a perceber que a desejada conciliação entre aprendizagem e industrialização carrega em si contradições que o recurso pedagógico da visita técnica busca resolver, o que leva o autor a desenvolver a sua hipótese para a pesquisa. Em suas palavras: “*a dificuldade histórica de conciliação da escola com a empresa, dos procedimentos de sala de aula com os procedimentos de oficina deve se manifestar de alguma forma na própria Visita Técnica*” (p.39). E é por meio da análise dos aspectos linguístico-discursivos aí envolvidos que pretende colocá-la à prova.

O Capítulo 2, o segundo passo dado, é dedicado à explicitação da metodologia e aborda o contexto geral em que acontece a pesquisa, apresentando ao leitor todos os referenciais para que possa compreender o contexto específico da Visita Técnica à oficina, os sujeitos envolvidos (alunos, professor e colaborador) e o processo de coleta e seleção dos dados.

*Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP e da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, São Paulo/Piracicaba, São Paulo, Brasil; kmharris@unimep.br

No terceiro passo, o autor nos leva às teorias que fundamentam suas análises (Capítulo 3), ao articular conceitos e categorias de três áreas teóricas: a linguística aplicada, a ergonomia situada, a psicologia histórico-cultural e do trabalho. A partir dos conceitos de enunciado dialógico e de gêneros de discurso, desenvolvidos por Bakhtin e seu círculo, e das categorias linguísticas de pessoa, espaço, tempo desenvolvidas por Benveniste, tece uma rede de conhecimentos que vão se amarrando a conceitos e categorias do trabalho docente, como trabalho prescrito e trabalho realizado, desenvolvidos por estudiosos franceses e brasileiros, como Guérin, Amigues, Machado e Souza-e-Silva. A essa trama juntam-se outros conceitos, psicológicos, como os desenvolvidos por Vigotski, a respeito das funções mentais superiores, como pensamento e linguagem, linguagem egocêntrica, linguagem interior, de forma a fazer o leitor se aproximar do conceito de atividade desenvolvido por Leontiev e poder, assim, entender a complexidade ligada à atividade do professor e do colaborador dirigida aos alunos.

No próximo passo, denominado ‘Análise I: a atividade reguladora nas visitas técnicas’, Lima procede ao estudo de uma das quatro visitas técnicas realizadas, com o objetivo de apreender as principais características genéricas presentes no momento de vivência direta dos alunos no ambiente da empresa. À prescrição do trabalho docente anterior e concomitante à visita à oficina se contrapõem as condições da atividade propriamente dita, as quais exigem dos envolvidos atitudes e ações para a solução de imprevistos. As formas de resolução vão, muitas vezes, de encontro às prescrições, mas, longe de se constituírem em transgressões, mostram-se essenciais para o desenvolvimento da atividade e das formas genéricas de funcionamento do coletivo de trabalho. Dessa forma, pode-se observar a difícil conciliação dos objetivos de ensino-aprendizagem com aquele do tempo da produção, o que gera certa instabilidade do gênero visita técnica. Ao mesmo tempo, a própria situação, com a relativa instabilidade, com as influências subjetivas e intersubjetivas, permite que o pesquisador perceba o surgimento de um recurso poderoso, ao qual propõe denominar “Atividade Reguladora”; nas palavras do autor, “*o ensino-aprendizagem ou capacitação profissional [...] se dá [...] por meio de atividades reguladoras, num processo de desenvolvimento e apropriação do gênero de atividade em situação*” (p. 257). Trata-se de um conceito novo que parece produtivo para os que se propõem a estudar diferentes situações de trabalho.

Por fim, no 5º e último passo, ‘Análise II a atividade reguladora em uma situação de visita técnica’, o foco recai sobre uma determinada etapa da visita técnica, num mergulho em profundidade no conceito de “Atividade Reguladora” proposto no capítulo anterior. O autor busca revelar como esse conceito possibilita compreender tanto uma determinada ação de execução, no caso, a operação de marcação na barra do trilho, quanto outras condições de ensino-aprendizagem dos alunos nas visitas técnicas, bem como sua aplicação a dados originários de outras pesquisas desenvolvidas por estudiosos do trabalho na França.

Por sua natureza de tese acadêmica, a leitura do livro “Visitas técnicas: interação escola-empresa” pode representar certo desafio ao leitor mais desavisado, pois o autor/pesquisador realizou uma articulação de bases teóricas complexas por si mesmas. Conceitos como diálogo, desenvolvimento, atividade, gesto, não são abordados em seus usos cotidianos, o

que requer atenção por parte do leitor.

No entanto, talvez por ter o ofício de professor, vai conduzindo seu interlocutor “passo-a-passo” pelo caminho percorrido, para alcançar os objetivos a que se propôs, a colocar à prova sua hipótese e responder às perguntas formuladas no decorrer da pesquisa. Ao mesmo tempo, a bibliografia utilizada serve como um guia aos que se interessarem em seguir as trilhas da Linguística Aplicada e dos Estudos da Linguagem no diálogo com outras disciplinas, como o realizado por Anselmo Lima, com a Psicologia do Trabalho, a Psicologia Histórico-Cultural, com a Ergonomia Situada.

O ensino profissional em nível médio tem sido foco da atenção dos governos federal e estadual, com a abertura de novas escolas técnicas por todo o país. Dessa forma, o presente livro ganha ainda mais relevância, visto que problematiza a conciliação entre escola e empresa, entre sala de aula e oficina, entre ensino-aprendizagem e produção e enfatiza o papel da linguagem como expressão e veículo dos movimentos de desenvolvimento em direção à apreensão do ofício. É leitura proveitosa, portanto, para gestores, professores e pesquisadores.

Por fim, torna-se importante apresentar o autor, Anselmo Pereira de Lima. Tive a oportunidade de conhecê-lo pessoal e brevemente em dois mini-cursos oferecidos pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL, da PUC-SP, quando ambos éramos alunos do programa e recebíamos professores franceses interessados em estudar a atividade humana no trabalho por um viés interdisciplinar. Inquieto e curioso, eu não podia imaginar, então, seu percurso na vida. A oportunidade de travar contato surgiu com a realização da presente resenha, quando li, no final do livro, seus dados biográficos. Se no livro é o professor/pesquisador, Anselmo Lima foi, tempos atrás, entre outras atividades, aluno-aprendiz em curso de mecânica ferroviária do *Centro de Formação Profissional Engº James C. Stewart*, uma Escola Senai pertencente à Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e trabalhou por três anos como mecânico na companhia. Durante o período de doutorado, realizou estágio na área da Psicologia do Trabalho no renomado Conservatório Nacional de Artes e Ofícios (CNAM), em Paris, França. Hoje é Professor Adjunto na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), onde leciona e desenvolve pesquisas voltadas para as relações existentes entre linguagem e atividade humana em contextos educacionais e de trabalho. Um belo trajeto, provavelmente realizado “passo-a-passo”.